

A VELA NOS 5º JOGOS MUNDIAIS MILITARES — RIO 2011

CMG (RM1) Carlos Barbosa Faillace

INTRODUÇÃO

A escolha do Brasil para sediar os 5º Jogos Mundiais Militares (JMM) aconteceu em maio de 2007, em Burkina Faso, na África Ocidental, durante reunião do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM - Conseil International du Sport Militaire).

Nosso país disputou com a Turquia o direito de sediar os jogos. No julgamento final, a infraestrutura esportiva já estabelecida no Rio de Janeiro para os Jogos Pan-Americanos, a experiência na realização de grandes eventos e o apoio ao projeto demonstrado pelas autoridades locais foram fatores decisivos para a vitória do Brasil.

Os 5º Jogos Mundiais Militares foram o maior evento esportivo militar já realizado no nosso país. Realizados no período de 16 a 24 de julho de 2011, sua sede foi a cidade do Rio de Janeiro, sendo a primeira vez que os JMM aconteceram no continente americano.

O evento reuniu 4.566 atletas vindos de 111 países. Foram disputadas 20 modalidades esportivas, algumas

inéditas em jogos mundiais militares, como o vôlei de praia. O Brasil participou com suas equipes em todas as modalidades.

Os Jogos contaram com 884 voluntários e 10.000 pessoas trabalhando na organização.

A Escola Naval (EN) foi designada pelo Comandante da Marinha para sediar e apoiar as regatas a vela dos 5° JMM RIO2011, tendo em vista sua posição privilegiada na Baía de Guanabara, que dá oportunidade ao público espectador de assistir às regatas e, em algumas oportunidades, aplaudir os vencedores quando navegam com seus barcos próximos à Ilha de Villegagnon.

Para as competições de vela foram inscritos 27 países (África do Sul, Alemanha, Argentina, Bahrain, Brasil, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Equador, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Índia, Indonésia, Itália, Noruega, Paquistão, Peru Polônia, Qatar, Sérvia, Sri Lanka, Turquia, Ucrânia e Uruguai). Entretanto, somente 26 países participaram, em virtude de a equipe Sérvia não ter comparecido.

O PLANEJAMENTO

O planejamento das regatas a vela iniciou em setembro de 2009, no Comitê de Planejamento Organizacional dos 5° JMM, com a contratação de Oficiais da reserva para o gerenciamento e assessoramento da competição. Inicialmente, foram escolhidas as modalidades de regatas, suas respectivas classes de barcos e elaborado o "conceito operacional" que deu origem ao "projeto básico".

Em julho de 2010, a Gerência da Vela foi transferida para a Escola Naval, onde foi criado o Grupo Executivo da Vela (GEV), em nível de Superintendência, com o objetivo de elaborar o "Manual de Operações da Instalação".

O Manual retratou em detalhes todo o planejamento para guarnecimento do Centro Integrado de Ações Locais (CIAL) e estabeleceu as atribuições das gerências, assim divididas:

- Gerência da competição competições, dopagem (*doping*), premiação, arbitragem e resultados;
- Gerência da instalação comando e controle, transporte, água e energia, saúde, força de trabalho, gestão de pessoas, alimentação, serviço ao espectador, limpeza e meio ambiente;
- Gerência de comunicação social e marketing cerimonial, imprensa, marketing e intérpretes/tradutores;
- Gerência de manobra de embarcações Aspirantes voluntários e embarcações de apoio e competição; e
 - Gerência de segurança e inteligência.

Para a parte técnica da competição, foram elaborados os avisos de regatas e, posteriormente, as instruções das regatas, de comum acordo com a Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro (FEVERJ) e com o CISM Sports Committee For Sailing.

Durante a fase de planejamento foram escolhidas as classes dos barcos e as modalidades de regatas – *fleet race* nas categorias *open* e feminina e *match race* na categoria *open* – e as respectivas classes dos barcos: HPE25 e J24.

Para as regatas, ficou a cargo da Escola Naval disponibilizar 28 barcos da classe HPE25 e oito barcos da classe J24. A Marinha adquiriu cinco barcos da classe HPE25 e alocou, por contrato da Associação Brasileira da Classe HPE25 (ABCHPE25), os outros 23 barcos, sendo sete da flotilha do Rio de Janeiro e 16 da flotilha paulista, sediada na Ilha Bela/São Sebastião – São Paulo (SP). Dos barcos da classe J24 utilizados, seis pertencem à Escola Naval e dois pertencem ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA).

Após as tratativas com a ABCHPE25 para alocação dos 23 barcos e a assinatura do contrato, no dia 1º de junho de 2011, deu-se início ao recebimento de sete barcos da flotilha do Rio de Janeiro e 16 barcos da flotilha de Ilha Bela.

A LOGÍSTICA

O traslado dos barcos de Ilha Bela para o Rio de Janeiro aconteceu da seguinte forma: no dia 1º de julho, foi deslocada uma equipe de oficiais e praças da EN para Ilha Bela, a fim de prover os reparos necessários nas carretas de encalhe/rodoviária de cada barco e levá-las para São Sebastião.

Os 12 caminhões/carretas do Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais (BtlLogFuzNav) chegaram no dia 6 de julho. Nesta data teve início a colocação dos berços sobre as carrocerias das carretas. Após as regatas da semana de Ilha Bela, os barcos HPE25 foram liberados para o traslado.

No dia 9 de julho, os barcos foram rebocados, por botes, do Iate Clube de Ilha Bela para o Porto de S. Sebastião, içados através de guindastes e colocados nos respectivos berços sobre as carretas do BtlLogFuzNav, peados, desmontados os mastros e preparados para a viagem, com destino à Escola Naval.

Nos dias 12 a 14 seguintes, os 28 barcos HPE25 e os oito barcos J24, estivados na recém-construída garagem de barcos da EN, foram preparados para inspeção do President CISM Sportsailing Comitte (PSSC), que ocorreu no dia 15 de julho.

No dia seguinte, os barcos foram colocados n'água, nas respectivas boias, prontos para receber os atletas dos 26 países participantes das competições de vela.



Equipe da Escola Naval no porto de S. Sebastião

Porto de São Sebastião — Barcos sendo içados



Barcos peados nas carretas, prontos para viagem



Barcos peados nas carretas, sendo transportados

O APOIO ÀS COMPETIÇÕES

Para o apoio às competições foram necessárias as contratações dos serviços da Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro (FEVERJ) para composição das respectivas Comissões de Regatas, com profissionais especializados, e de uma empresa especializada (NAUTOS RJ) para apoiar o recebimento e entrega dos barcos alocados e sanar as avarias decorrentes dos traslados e competições.

Foram também necessárias as aquisições de sobressalentes para os barcos, boias, materiais de fundeio, materiais de apoio às comissões de regatas, carretas rodoviárias para deslocamento dos barcos em terra, bote grande para traslado das equipes da embarcação de apoio para os barcos de competição, botes médios para uso dos *umpires* e pequenos botes para montagem das raias.

Os meios navais de apoio alocados para atender às competições no mar foram os Avisos de Instrução "Guarda Marinha Brito", "Aspirante Nascimento" (onde embarcaram as comissões de regatas – fleet race e match race) e "Guarda-Marinha Jansen" (provedor da segurança física no mar dos atletas, técnicos e comissão de arbitragem, além do auxilio no controle de área marítima), Rebocador "Laurindo Pitta" e Escuna "Nogueira da Gama". Esses meios proporcionaram os embarques dos chefes de equipes, técnicos e atletas. O "Cisne Branco", fundeado ao largo da Escola Naval, foi visitado pelas autoridades e imprensa.



Aviso de Instrução com a Comissão de Regata a bordo

AS REGATAS

As regatas transcorreram em absoluta normalidade, sem registro de ocorrência SAR, de reclamações no



Navio Veleiro "Cisne Branco"

apoio das embarcações e material disponibilizado para as regatas, de ameaças à integridade física dos atletas e de indisponibilidade temporária dos meios.

No *fleet race* competiram 24 equipes, sendo cinco equipes femininas, uma mista e 18 equipes masculinas. No *match race* competiram dez equipes sendo duas mistas e oito masculinas.

As competições foram acompanhadas pelo PCSC, Commander Bram Weller, e pelo Official CISM Representative (OCR), Colonel Walter Van Velthoven.

A Comissão de Arbitragem foi composta por árbitros internacionais e nacionais, todos credenciados pela International Sailing Federation (ISAF), totalizando 13 árbitros brasileiros e três árbitros estrangeiros.

A Comissão de Dopagem estabeleceu exame *antidoping* no último dia de competição (22/07/2011). Foi realizado sorteio pelo PCSC, sendo sorteados: um velejador, timoneiro do *match race*, um velejador participante do *fleet race open* e uma velejadora do *fleet race* feminino. Todos os resultados foram considerados satisfatórios.

A PREMIAÇÃO

A Cerimônia de Premiação foi realizada no dia 22 de julho, ao final das competições de *fleet race* e *match race*. Formaram no campo de esportes os Aspirantes, a Banda de Música e as Delegações, compostas pelos chefes de equipes, técnicos e atletas.

Primeiramente, foi chamada para receber o troféu *Fair Play* a equipe da Noruega, escolhida no último dia por votação de todas as equipes participantes. Em seguida, foram chamadas ao pódio as equipes vencedoras na seguinte sequência: *fleet race open*, *fleet race* feminino e *match race open*.

▶ OS RESULTADOS DAS TRÊS PREMIAÇÕES FORAM OS SEGUINTES:

Fleet Race na categoria Open, ficando a medalha de ouro com a equipe da Ucrânia (mista), a medalha de prata com a equipe do Brasil (feminina) e a medalha de bronze com a equipe da Polônia (masculina).



Fleet Race na categoria Feminina, ficando a medalha de ouro com a equipe do Brasil, a medalha de prata com a equipe da Polônia e a medalha de bronze com a equipe dos Estados Unidos.

Match Race na categoria Open, ficando a medalha de ouro com equipe do Brasil, a medalha de prata com a equipe da Grécia e a medalha de bronze com a equipe do Bahein.





CONCLUSÃO

A realização das competições na Escola Naval trouxe um marco às atividades de vela. Para tanto, o esforço realizado por todos os envolvidos foi primordial.

Cabe destacar a atuação dos Aspirantes, que, durante a execução do evento tiveram, um papel fundamental em todos os setores da organização. Havia Aspirantes ajudando nos trabalhos da garagem de barcos, coordenando o embarque dos atletas, verificando

o estado dos veleiros no início e ao fim de cada dia de competição, acompanhando a imprensa que cobria o evento. Vale, ainda, ressaltar a importância dos Aspirantes que acompanharam as delegações dos países competidores, suprindo todas as necessidades apresentadas pelos atletas.

A preocupação, a organização e o comprometimento demonstrados pela tripulação da EN foram essenciais para o sucesso da competição de vela por ocasião dos 5º Jogos Mundiais Militares – RIO2011.

